

AS CARTAS ESTÃO NA MESA

A SEDE DA ABPA FOI ESCOLHIDA PARA **REUNIR A MINISTRA TEREZA CRISTINA JUNTO A ENTIDADES REPRESENTATIVAS DO SETOR.** EM PAUTA, AS DEMANDAS NECESSÁRIAS PARA FAZER O AGRONEGÓCIO CONTINUAR CRESCENDO

NATÁLIA PONSE, DA REDAÇÃO
natalia@ciasullieditores.com.br

O novo cenário político-econômico brasileiro trouxe consigo uma série de expectativas, potencializadas com a nomeação da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Tereza Cristina, devido à sua trajetória bastante ligada ao setor de proteína animal. A lista de demandas não é pequena e, para ajudar a unir os elos, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) recebeu a dirigente, entidades e autoridades do agronegócio.

O encontro trouxe à tona preocupações com questões sanitárias, viabilização de oportunidades na exportação, disponibilidade de crédito, entre outros pontos. Durante a reunião, o presidente da ABPA, Francisco Turra, exaltou a dedicação e o forte trabalho liderado pela ministra e sua equipe na construção de soluções equilibradas para demandas do setor produtivo.

A oportunidade de negócios devido à peste suína africana na China foi um dos destaques. “Por um lado, precisamos blindar nossa produção contra ocorrências do



MAIOR AGILIDADE DOS PROCESSOS E DESBUROCRATIZAÇÃO FOI DEMANDA DO SINDIRACÕES

tipo. Por outro, devemos estar aptos para aproveitar este bom momento para as exportações, alavancando nosso comércio com a Ásia e outros mercados que demandarão mais proteínas”, ressaltou Turra.

As entidades tiveram a oportunidade de apresentar suas demandas pessoalmente

para a ministra. “Foi uma reunião muito positiva, com discussão de dois pontos centrais: o Plano Nacional de Erradicação da Febre Afetosa (PNEFA) e o Convênio MAPA/Fundação Eliseu Alves/Sindan. Ela mostrou-se muito receptiva à agenda apresentada e concordou em dar andamento aos temas”, disse o presi-



dente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), Elcio Inhe, presente ao lado do vice-presidente executivo Emilio Salani e do diretor jurídico Edwal Casoni.

Foram três as principais demandas levadas pelo Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações). A primeira preocupação foi a ameaça de uma nova greve dos caminhoneiros, trazendo consigo amargos prejuízos para o setor. Conforme conta o vice-presidente do sindicato, Ariovaldo Zani, Tereza Cristina tranquilizou os presentes esclarecendo que o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, vinha capitaneando as negociações e já havia conseguido uma trégua.

O sindicato também exigiu uma maior atenção do ministério sobre o posicionamento relacionado às métricas infladas, divulgadas por órgãos internacionais, referentes ao aquecimento global e às emissões da produção brasileira. “Um grupo chamado GFLI (Global Feed Livecycle Acess Institute), encabeçado por europeus e norte-americanos da iniciativa privada, aponta dados que já foram rebatidos pela Embrapa Meio Ambiente. Porém, em razão dos números não serem chancelados oficialmente pelo MAPA, o órgão não os considera oficiais”, conta o vice-presidente. A ministra, recebendo um documento elaborado pela ABPA, Sindirações e Abiove sobre este trabalho da estatal, se encarregou de colocar o assunto em pauta junto ao Ministério das Relações Exteriores.

O terceiro ponto de discussão referiu-se à agilidade de processos e desburocratização, algo já iniciado pelo ministério

O ENCONTRO TROUXE À TONA PREOCUPAÇÕES COM QUESTÕES SANITÁRIAS, VIABILIZAÇÃO DE OPORTUNIDADES NA EXPORTAÇÃO, DISPONIBILIDADE DE CRÉDITO, ENTRE OUTROS PONTOS

com a adoção de procedimentos de fiscalização e auditoria mais modernos, envolvendo, inclusive, o chamado autocontrole. O Sindirações, revela Zani, em paralelo, já confere capacitações neste sentido para as indústrias. “A ministra disse que estamos muito preparados para colaborar nessa iniciativa do MAPA, pois o setor privado está qualificado nesse guarda-chuva representado pelo trabalho do Sindirações”.

A defasagem de recursos para compra de equipamentos foi a principal pauta da Associação Nacional dos Fabricantes de Equipamentos para Aves e Suínos (Anfeas) no encontro com Tereza Cristina. Conforme explica o presidente, Carlos Pulicci, seria necessário um remanejamento do Inovagro e Moderagro, totalizando R\$ 200 milhões cada, visando completar o ano agrícola, encerrado no final do próximo mês de junho. “Há uma dificuldade no setor para vender equipamentos. Empresas já tiveram que, inclusive, demitir colaboradores”, conta e revela: “Não sabemos onde foram alocados estes recursos, porque a indústria não vendeu todo o volume disponibilizado”.

Em resposta, a ministra adiantou que debate junto ao secretário de Políticas Agrícolas, Eduardo Sampaio Marques, o aumento do volume de recursos. Mas, além de chegar com juros mais altos, este plano só deve entrar em ação a partir de junho. “Talvez, devam ser mantidos os prazos de financiamento e, também, o tempo de carência de três anos”, finaliza Pulicci.

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) foi procurada pela Revista feed&food, mas não respondeu. A reunião ocorreu na sede da ABPA em São Paulo (SP), ao final de abril, e também contou com a presença da equipe do ministério. ■

NUTRIÇÃO ANIMAL
• **COM MELHOR DESEMPENHO,**
MAIS SAÚDE E LIVRE DE ANTIBIÓTICOS

CONTE COM A **Yes**

Conheça a linha de produtos YES e se surpreenda com os resultados



CERTIFICAÇÕES



ecovadis

FAMIQS



f yessinergy

▶ YesSinergy do Brasil

📷 yes_sinergy

in yessinergy-agroindustrial

yes.ind.br